

Os jornais institucionais da UEMG: aspectos gráficos e relações históricas

Gabriella Nair Figueiredo Noronha Pinto

INTRODUÇÃO

Os conceitos de design gráfico, cultura material e memória gráfica estão intimamente relacionados. Segundo Cardoso (1998), o design é uma atividade projetual que visa à objetivação de ideias abstratas e subjetivas por meio da produção de artefatos. Ainda de acordo com o autor, “os artefatos são a expressão concreta do pensamento e do comportamento que os regem”, constituindo “vestígios daquilo que somos como coletividade humana” (CARDOSO, 2016, p. 162). Para Dohman (2013, p. 71):

O objeto reflete simbolismo que envolve universos mentais, em atribuições de sentidos caracterizados por fluxos imagéticos de diferentes graus de subjetividade, desde simples experiências de “estar no mundo” até a aura criada pelo próprio artefato, em sua condição de ícone, na tarefa de comunicar experiências culturais. Cores, materiais e design ajudam a configurar estilos e modelos, aos quais atribuímos uma série de significações que, paralelamente, nos ajudam a estabelecer uma noção de tempo.

A noção de cultura material, no entanto, é marcada por acepções menos precisas e, muitas vezes, controversas, embora tenha conservado historicamente características que constituem sua identidade (PESEZ; BUCAILLE, 1989). Tais características essenciais relacionam-se à própria definição de cultura no sentido que a antropologia confere, o qual pressupõe um interesse pela quase totalidade da coletividade de que se ocupa. Dizem respeito, também, à materialidade e seu valor epistemológico e heurístico, tendo como fonte básica

de estudo os objetos concretos, aproximando-se dos procedimentos arqueológicos, cujo objetivo é reconstruir e explicar o ambiente que os originou.

O conceito de memória gráfica, por sua vez, pode ser entendido como “a expressão utilizada na descrição de esforços para resgatar ou reavaliar artefatos visuais, em particular impressos efêmeros, visando à recuperação ou ao estabelecimento de um sentido de identidade local” (BRAGA; FARIAS, 2018, p. 10).

Braga e Farias (2018) ressaltam ainda que, embora os artefatos gráficos desempenhem um papel importante, contribuindo para a construção de identidades coletivas, os estudos sobre sua configuração foram negligenciados por muitos anos. Atualmente, no Brasil, há um número crescente de pesquisas sobre letreiros em fachadas, impressos efêmeros e técnicas de impressão.

Os impressos efêmeros são impressos de duração temporária, como embalagens, cartazes, jornais, revistas impressas e artigos de papelaria. Conforme Martins e demais autores (2015), os objetos efêmeros são de grande relevância, uma vez que seus elementos intrínsecos colaboram para a compreensão do contexto em que estão inseridos. Twyman (2008) salienta que esses objetos, preservados por acaso, são historicamente menosprezados e possuem aspectos que nos fornecem informações importantes: suas características materiais e elementos visuais e gráficos. Essas análises, para o autor, situam-se no campo do design.

Os jornais são considerados artefatos de memória gráfica por serem impressos efêmeros produzidos para estabelecer uma noção de identidade local por meio do design (BRAGA; FARIAS, 2018). Neles, a forma e o conteúdo formam uma unidade inseparável, isto é, a escrita – e as decisões editoriais – estão intimamente associadas à forma como os leitores entram em contato com o conteúdo (DAMASCENO, 2013). A disposição visual dos elementos num mesmo espaço físico é, portanto, peça instrumental chave do discurso, e complementa o conteúdo do jornal.

De acordo com a autora, nesse tipo de publicação, o designer editorial tem a função de conferir expressão e personalidade ao conteúdo, promover o interesse pela leitura e oferecer a informação de forma clara, agradável e útil para o leitor. Isso ocorre por meio de escolhas projetuais que envolvem padrões, suporte, capa, leiaute, identidade, *grid*, fotos, grafismos, cores, tipografia, diagramação e infografia. São esses elementos que

dão o tom visual do jornal e determinam a forma como ele é percebido pelo leitor. Por outro lado, a continuidade do seu estilo, que se manifesta inicialmente pela capa, é o que confere sua personalidade gráfica (GRUSZYNSKI, 2010, p. 11).

Para Gruszynski e Amaral (2011), o design efetua uma mediação entre o acontecimento real e o acontecimento jornalístico, colaborando para a inserção dos fatos em um quadro contextual. O jornal impresso é entendido como um dispositivo que estrutura espaço e tempo, por meio do estabelecimento de hierarquias e contrastes, que visam, em última instância, informar.

Os jornais constituem, portanto, artefatos que trazem consigo a identidade e o entendimento da época de quando foram produzidos, sendo fundamental contextualizá-los e descrevê-los por meio não apenas de uma análise gráfica, mas a partir de um panorama social, econômico e político do tempo para a construção de uma história contada a partir deles (LESCHKO, 2016).

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, analisar, sob a perspectiva do design gráfico, artefatos da memória gráfica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), notadamente os jornais institucionais, à luz da trajetória da instituição. O estudo abrange 27 dos 30 anos de existência da UEMG, num recorte que compreende os jornais institucionais produzidos durante o período de 1992 a 2017, os quais estão preservados no acervo da reitoria. A análise se baseia na relação entre a identidade visual dos jornais e os aspectos históricos da instituição, que a influenciaram ou que a identidade traduz em sua forma visual. Essa escolha deu-se em decorrência da estreita relação entre as notícias dos jornais – que se consubstanciam em registros da história da UEMG – e a linguagem visual adotada. Por constituírem artefatos efêmeros, essas publicações possuem elementos que colaboram para a compreensão do contexto em que foram produzidos. Desse modo, o estudo abrange a identificação da linguagem visual e a relação com os períodos históricos vividos pela instituição naquele período.

Primeiramente, foi desenvolvida uma busca bibliográfica e documental acerca do tema de estudo e sobre métodos aplicados em análises de artefatos de memória gráfica, especialmente os efêmeros, como os jornais. Realizou-se, também, uma pesquisa no acervo da reitoria da UEMG, com a consulta às diversas publicações que compõem a memória gráfica da universidade, como jornais, folhetos, convites e manuais. Essas fontes primárias de dados materiais estão arquivadas em

armários sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação (Ascom) da instituição, para as quais foi fornecido o acesso à pesquisadora e a autorização para escaneamento e reprodução.

Selecionaram-se, posteriormente, os jornais como objeto de investigação. Ressalta-se que a pesquisadora não encontrou jornais com data anterior a 1991 e que estes foram descontinuados em dezembro de 2017. Esses impressos são publicações da reitoria, e contêm notícias relativas à universidade, temas da atualidade que se relacionam com a instituição e, algumas delas, artigos do reitor ou de pessoas envolvidas com a UEMG e conteúdo recreativo.

Em seguida, foi desenvolvida uma estrutura para a análise dos artefatos de memória gráfica, a partir das referências bibliográficas consultadas, que permitiu auxiliar a construção do olhar sobre o objeto de estudo e a caracterização de como a universidade se identificava institucionalmente. Além disso, foram observadas as reformulações da apresentação gráfica das publicações, por meio da comparação entre seus elementos gráficos e formais. A estrutura foi construída a partir dos aspectos gráficos gerais propostos por Wille e demais autores (2010), Tonini e demais autores (2010) e Piaia (2017), tipográficos elencados por Farias (2016) e Aragão e demais autores (2012) e relativos especificamente a jornais, tratados por Figueiredo e demais autores (2015) e Damasceno (2013).

São considerados três principais componentes: contexto, organização e estrutura, conforme os itens que seguem:

Quadro 1: componentes considerados para a análise dos jornais da UEMG.
Fonte: elaboração da autora.

COMPONENTE	ITENS
CONTEXTO	temporal, espacial e cultural
ORGANIZAÇÃO	capa seções posicionamento e dimensão da marca distribuição do conteúdo cabeçalho e expediente
ESTRUTURA	suporte dimensões colunagem lettering da capa mancha gráfica imagens padrão de cores tipografia estilo da marca

A TRAJETÓRIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989, por meio do artigo 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira. No mesmo ato, foi facultada às fundações educacionais de ensino superior, instituídas pelo estado ou com sua colaboração, a absorção como unidades da UEMG. Posteriormente, outras unidades foram incorporadas à estrutura, processo que perdurou até a completa estadualização das fundações associadas.¹

De acordo com Miranda (2005), estudioso do processo jurídico-administrativo da universidade, a criação significou a adoção de uma política para a educação superior no estado, com vistas à superação do modelo fundacional privado implantado nas décadas de 1960 e 70. Dessa forma, seriam desencadeados os “movimentos” de passagem das escolas para a universidade, da educação privada para a educação pública, do ensino pago para o gratuito e da fundação de direito privado para a autarquia. Porém, a criação “em branco” da UEMG, isto é, sem definição das unidades e sem previsão orçamentária, aliada a dispositivos legais que se tornaram “letra morta”, fizeram com que a implantação da UEMG passasse por diversos revezes.

Em 1990,² foram registradas as opções das fundações dos seguintes municípios pela absorção: Carangola, Diamantina, Passos, Patos de Minas, Varginha, Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), de Belo Horizonte, Escola Guignard, de Belo Horizonte, Ituiutaba, Campanha, Lavras, e Divinópolis. Entretanto, expirado o prazo constitucional de dois anos para que o estado instalasse a universidade,³ as fundações educacionais localizadas no interior ainda permaneciam como mantenedoras das Instituições de Educação Superior (IES), sendo financiadas pela cobrança das mensalidades e anuidades dos alunos.

No mesmo ano,⁴ foi estruturada a reitoria, determinada a realização dos estudos necessários à instalação e financiamento da UEMG e incorporado o Instituto de Educação do Estado de Minas Gerais (IEMG) à universidade. Em 1994,⁵ a universidade foi definida como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, bem como foi estabelecida uma estrutura com órgãos colegiados e unidades administrativas. Embora, nesse

1. Regulamentada por meio da Lei Estadual nº 20.807, de 26 de julho de 2013.

2. Por meio do Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 622, de 11 de setembro de 1990.

3. Conforme o art. 81, §§ 1º e 2º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

4. Com a Lei Estadual nº 10.323, de 20 de dezembro de 1990.

5. Por meio da Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994.

6.
As unidades absorvidas foram a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (Sosp), hoje Centro de Psicologia Aplicada (Cenpa). A incorporação dessas unidades deu origem ao *campus* BH.

7.
Por meio da Lei Delegada nº 91, de 20 de janeiro de 2003, e do Decreto nº 43.579, de 10 de setembro de 2003, respectivamente.

8.
Instituída por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013.

momento, fosse determinado o processo para absorção e extinção das fundações, à época, somente as unidades públicas de Belo Horizonte⁶ foram de fato incorporadas à universidade. As nove fundações optantes, a serem absorvidas pelo estado, passaram a constituir fundações agregadas, localizadas nos *campi* regionais. Apenas em 1997 foi autorizado o funcionamento da UEMG, por meio do Decreto Estadual nº 39.115.

Em 2003,⁷ foi redefinida a estrutura orgânica básica da UEMG e estabelecidas as competências das unidades administrativas. Posteriormente, a Lei Delegada nº 143, de 2007, a Lei nº 17.358, de 2008, e o Decreto nº 45.873, de 2011, atualizaram a legislação anterior.

A partir dos anos 2000, várias unidades integraram a universidade: Barbacena e Poços de Caldas (2002), João Monlevade e Ubá (2006), Frutal (2007), Leopoldina (2011) e Faculdade de Políticas Públicas (FaPP) em 2005, em Belo Horizonte.

Até 2013, a UEMG permaneceu com Unidades públicas na capital e no interior e agregando fundações privadas, mantenedoras de IES isoladas, que ofereciam ensino pago. Após a estadualização,⁸ foram incorporadas as unidades de Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ituiutaba e Passos, e suas ramificações acadêmicas em Abaeté, Cláudio e Santa Vitória, além dos cursos superiores mantidos pela Fundação Helena Antipoff, em Ibirité. A universidade passou, então, de cerca de 6 mil para 21 mil alunos de graduação.

Até o presente momento, a UEMG passou pela gestão de oito reitores, com os mandatos conforme a Figura 1.

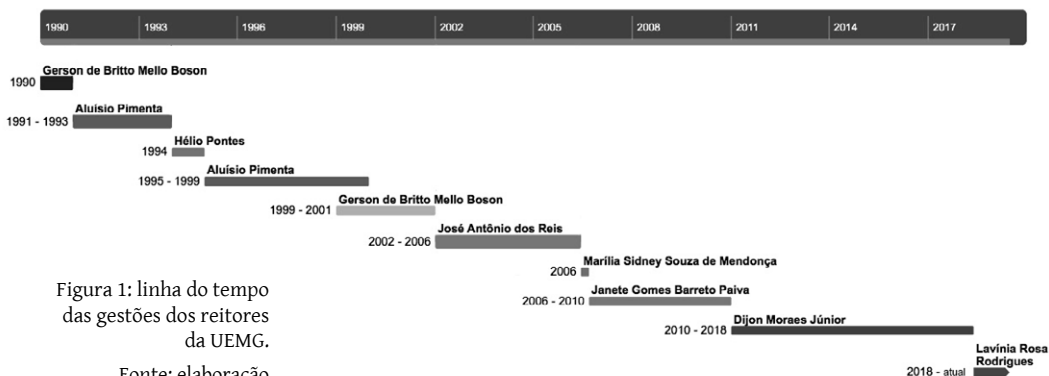


Figura 1: linha do tempo das gestões dos reitores da UEMG.

Fonte: elaboração da autora.

Atualmente, a UEMG conta com cinco unidades em Belo Horizonte e 15 no interior, sendo considerada a terceira maior universidade pública do estado.

O JORNAL DA UEMG

O objetivo deste tópico é analisar as peças gráficas que constituem o acervo desta pesquisa, com vistas a uma melhor compreensão de como elas transmitem suas mensagens, à luz dos componentes “contexto”, “organização” e “estrutura”.

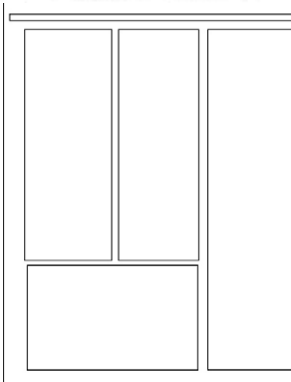
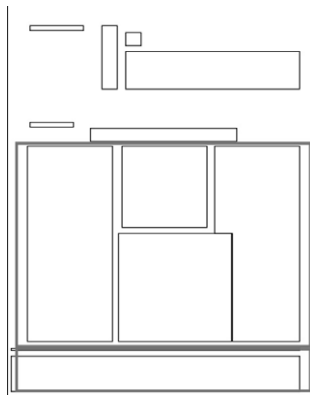
Os primeiros jornais encontrados nos arquivos⁹ da UEMG são de 1992, e não há informações sobre a existência de edições anteriores. A distribuição era realizada junto às unidades e aos *stakeholders* da universidade, notadamente órgãos governamentais. Os jornais não possuíam periodicidade definida e, em alguns períodos, foram descontinuados. A pesquisadora não encontrou exemplares de jornais dos anos de 1994, 1998, 2003, 2004, 2007, 2009 e 2010.

Na edição de 1992 (Figura 2), sob a gestão de Aluísio Pimenta, as notícias referem-se, principalmente, à organização da universidade, como a estruturação da reitoria, necessidade de informatização e metas orçamentárias e de interiorização. O impresso tem 21 x 30 cm e é em papel branco. Ocupando um terço da página, o nome do jornal “UEMG informa” é grafado com três tipografias: a “UEMG” é sem serifa, vazada e inclinada a 90° de baixo para cima. O “i” é sem serifa e *bold*, sendo que o ponto destaca-se por ser vermelho. O restante do título aparece com uma fonte *light* e moderna. Também no cabeçalho, ao lado esquerdo do nome do jornal, são dispostos o número e data da edição.

Na edição em análise, a capa possui uma matéria principal, ocupando 50% do espaço, e uma complementar, na parte inferior. As seções internas são curtas e arejadas, divididas em três colunas. A diagramação é linear e verticalizada. Ocasionalmente, são utilizados *boxes*, ora delimitados por fio fino preto, ora pelo preenchimento em tom de cinza. Os títulos e o corpo de texto são grafados em tipografia sem serifa. A publicação é impressa em preto e alguns elementos em vermelho, como os travessões que dividem as seções e as linhas do logotipo da UEMG. São utilizadas poucas imagens, em preto e branco. O logotipo da universidade aparece em dimensão reduzida no rodapé da última página, junto com o expediente.

9. Os exemplares dos jornais impressos estão arquivados em armários na Reitoria, sem qualquer sistema de registro bibliográfico.

Figura 2: jornal da UEMG de novembro de 1992 e estudos da diagramação. Original escaneado.
Fonte: acervo da Ascom/UEMG.



Interessante notar que o projeto gráfico foi desenvolvido pelas designers Ana Paula Cecílio, Eliane Lemos e Vânia Pio, do Laboratório de Design Gráfico da antiga FUMA, que só foi incorporada definitivamente à UEMG em 1994. A mancha gráfica compartimentalizada oferece organização e clareza, relacionando a forma à função.

O projeto gráfico dos jornais de 1993 (Figura 3) assemelha-se ao do ano anterior, porém os títulos das seções são precedidos pelo grafismo de montanhas do logotipo da UEMG. Esse recurso parece querer conferir mais visibilidade à marca, que continua aparecendo completa apenas no rodapé da última página.

Esteticamente, o projeto tem características típicas do funcionalismo bauhausiano, com um *grid* hierarquizado e compartimentalizado em estruturas geométricas simples, predomínio de linhas retas e formas básicas e disposição vertical de tipos.

IMPRESSO

Cendite

O Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (Cendite) anunciou a abertura de inscrições para o curso de Pós-graduação em Administração de Empresas. O curso é oferecido em duas modalidades: a primeira, para quem deseja atuar em empresas privadas, e a segunda, para quem deseja atuar em empresas públicas. O curso é dividido em duas etapas: a primeira, de 12 meses, e a segunda, de 18 meses. O curso é oferecido em duas modalidades: a primeira, para quem deseja atuar em empresas privadas, e a segunda, para quem deseja atuar em empresas públicas. O curso é dividido em duas etapas: a primeira, de 12 meses, e a segunda, de 18 meses.

UEMG inaugura Reitoria



A Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais (UEMG) foi inaugurada no dia 10 de setembro de 1993. O novo prédio, projetado pelo arquiteto Aluísio Pimenta, substituiu o antigo prédio da Reitoria, que estava em péssimo estado de conservação. O novo prédio é mais moderno e espaçoso, com uma área total de 10 mil metros quadrados. Ele é dividido em três andares e possui uma ampla sala de reuniões, uma sala de trabalho do reitor, uma sala de espera para os visitantes e uma sala de armazenamento de arquivos. O novo prédio também possui uma ampla sala de exposições e uma sala de atividades culturais.

Evitar desperdício e poupar

“Requisito de inspeção técnica, antes de ser feita a construção”

DECEM/93, Carlos

Nesta semana, o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovaram o Regulamento Técnico de Inspeção Técnica, que estabelece os requisitos mínimos para a construção de edifícios. O regulamento estabelece que, antes de ser feita a construção de um edifício, o projeto deve ser submetido a uma inspeção técnica, realizada por um profissional habilitado. O regulamento também estabelece que, durante a construção, o projeto deve ser acompanhado por um profissional habilitado, que deve emitir um relatório de acompanhamento. O regulamento também estabelece que, após a conclusão da construção, o edifício deve ser submetido a uma inspeção técnica, realizada por um profissional habilitado, que deve emitir um relatório de inspeção.

Descentralização é meta da PROPLAD

“Ação de descentralização, antes de ser feita a construção”

DECEM/93, Carlos

A Pró-Reitoria de Administração (PROPLAD) da Universidade Federal de Minas Gerais (UEMG) anunciou que, a partir de 1994, a instituição passará a adotar uma política de descentralização. A política de descentralização consiste em transferir para os departamentos e unidades administrativas a responsabilidade pela gestão de seus próprios recursos humanos, financeiros e materiais. A política de descentralização também consiste em transferir para os departamentos e unidades administrativas a responsabilidade pela gestão de seus próprios projetos e atividades. A política de descentralização também consiste em transferir para os departamentos e unidades administrativas a responsabilidade pela gestão de seus próprios serviços e atividades.

Ensino superior mineiro é debatido por seus dirigentes

“Requisito de inspeção técnica, antes de ser feita a construção”

DECEM/93, Carlos

O Conselho Nacional de Educação (CNE) realizou, no dia 10 de setembro de 1993, uma reunião para discutir o ensino superior mineiro. A reunião foi presidida pelo ministro da Educação, Carlos de Carvalho. Na reunião, foram discutidos os principais problemas do ensino superior mineiro, como a falta de recursos humanos, financeiros e materiais, a falta de infraestrutura e a falta de qualidade do ensino. O Conselho Nacional de Educação também discutiu as medidas necessárias para melhorar o ensino superior mineiro, como a criação de novos cursos, a melhoria da infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino.

MEC libera verba para a UEMG

“Requisito de inspeção técnica, antes de ser feita a construção”

DECEM/93, Carlos

O Ministério da Educação (MEC) liberou, no dia 10 de setembro de 1993, uma verba de R\$ 10 milhões para a Universidade Federal de Minas Gerais (UEMG). A verba foi destinada para a construção de novos edifícios e para a melhoria da infraestrutura da instituição. A verba também foi destinada para a melhoria da qualidade do ensino e para a melhoria dos serviços administrativos da instituição. A verba também foi destinada para a melhoria da qualidade da pesquisa e para a melhoria dos serviços culturais da instituição.

Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais	
Reitor	Aluísio Pimenta
Vice-Reitor	Antonio Carlos
Pro-Reitor de Administração	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Ensino	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Pesquisa e Extensão	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Planejamento	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Administração e Finanças	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Comunicação Social	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Desenvolvimento de Recursos Humanos	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Infraestrutura	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Qualidade	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Segurança	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Saúde	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Transportes	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Turismo	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Urbanismo	Carlos de Carvalho
Pro-Reitor de Zonas Especiais	Carlos de Carvalho

Em 1995, o projeto gráfico do jornal foi reformulado, agora pelo designer Hudson Silva Franco (Figura 4). Vale lembrar que, nesse ano, Aluísio Pimenta voltou à reitoria, após breve período de gestão de Hélio Pontes. No ano anterior, havia sido instituída a Assessoria de Comunicação da Universidade (Ascom), motivo pelo qual a diagramação do jornal passou a ocorrer na reitoria, e não mais na FUMA. A publicação passou a ser impressa apenas em preto e branco. A marca da UEMG aparece no título, acompanhada do “informa” grafado com uma tipografia informal, alternando tipos em caixas alta e baixa. O cabeçalho ocupa menos espaço na capa. A tipografia passa a ser serifada e os títulos ganham maior peso e variedade, ora itálicos, **bold** ou *light*.

Figura 3: jornal da UEMG de setembro de 1993. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.

UEMG Informa

Informar a Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UEMG) - Ano I - Nº 1 - Dezembro 1993

Cursos qualificarão professores que lecionam com habilitação precária

Professores comuns principalmente no interior, grande parte dos professores de Minas Gerais não possui habilitação adequada para as matérias que lecionam, conseqüência da falta de qualificação profissional. Centro desta situação é a Universidade Federal de Minas Gerais (UEMG), que, em 1993, criou o curso de Pós-graduação em Administração de Empresas, visando qualificar os professores que lecionam com habilitação precária. O curso é oferecido em duas modalidades: a primeira, para quem deseja atuar em empresas privadas, e a segunda, para quem deseja atuar em empresas públicas. O curso é dividido em duas etapas: a primeira, de 12 meses, e a segunda, de 18 meses.

Reitor
Prof. Aluísio Pimenta

Vice-Reitor
Prof. Antonio Carlos

Chefe de Gabinete
Prof. Sílvestre Góes

Pro-Reitor de Ensino
Prof. Gilson Soares

Pro-Reitor de Pesquisa e Extensão
Prof. Eduardo

Pro-Reitor de Planejamento
Prof. André Santa Cecília

Pro-Reitor de Administração e Finanças
Prof. José Carlos Dias

Assessoria de Comunicação Social
Elisabeth Figueiredo

Assessoria de Planejamento
Rogério Martins

Projeto Gráfico
Hudson Silva Franco

UEMG Informa

Qualidade do ensino será melhorada

A qualificação de professores é requisito fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. A Universidade Federal de Minas Gerais (UEMG) anunciou que, a partir de 1994, a instituição passará a adotar uma política de melhoria da qualidade do ensino. A política de melhoria da qualidade do ensino consiste em transferir para os departamentos e unidades administrativas a responsabilidade pela gestão de seus próprios recursos humanos, financeiros e materiais. A política de melhoria da qualidade do ensino também consiste em transferir para os departamentos e unidades administrativas a responsabilidade pela gestão de seus próprios projetos e atividades. A política de melhoria da qualidade do ensino também consiste em transferir para os departamentos e unidades administrativas a responsabilidade pela gestão de seus próprios serviços e atividades.

Pro-Reitor de Ensino
Prof. Gilson Soares

Pro-Reitor de Pesquisa e Extensão
Prof. Eduardo

Pro-Reitor de Planejamento
Prof. André Santa Cecília

Pro-Reitor de Administração e Finanças
Prof. José Carlos Dias

Assessoria de Comunicação Social
Elisabeth Figueiredo

Assessoria de Planejamento
Rogério Martins

Projeto Gráfico
Hudson Silva Franco

Figura 4: jornal da UEMG de dezembro de 1995. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.

São acrescentadas capitulares aos corpos de texto, distribuídas em quatro colunas. O expediente aparece na segunda página, ocupando uma coluna. O fôlio também ganha maior visibilidade, com o aumento do corpo da numeração de página e a repetição do logotipo. Embora os assuntos mais recorrentes sejam semelhantes aos dos anos anteriores, esse projeto ganha caráter mais formal, o que pode estar relacionado à própria estruturação da instituição. Essa formalidade conflita, no entanto, com o logotipo da publicação, que estabelecia uma comunicação jovial e descontraída com o público.



Figura 5: jornais da UEMG de março e agosto de 1996, respectivamente. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.

No ano de 1996, coexistem dois projetos gráficos para o jornal (Figura 5). O primeiro é bastante semelhante ao do ano anterior, sendo acrescentados elementos gráficos, como o box preto no cabeçalho, os fios duplos no fôlio e os simples delimitando o olho da matéria. O segundo projeto muda novamente o logotipo do jornal. O grafismo das montanhas permanece, mas “UEMG” é inclinado a 90° de baixo para cima e ganha maior tamanho e peso. O “Informa” aparece com uma tipografia sem serifa, vazada e com sombreamento. As informações do cabeçalho perdem o box e voltam para o canto superior direito. Os títulos são grafados com tipos sem serifa e ocupam maior espaço no grid. O corpo de texto perde as capitulares e adquire fonte sem serifa. Conveniente perceber que o mesmo artigo é publicado nas duas edições aqui destacadas. Em ambos os projetos, a marca completa da UEMG aparece somente no expediente, que ocupa uma coluna da última página.

No acervo, foram encontrados dois informativos sem data e com nomes diferentes dos demais (Figura 6). Pelo teor das matérias, o primeiro data de 1996 e o segundo de 1997. Os

boletins tinham como objetivo divulgar a estrutura da universidade e as mudanças institucionais derivadas da autorização, pelo Conselho Estadual de Educação, do funcionamento da UEMG. Ressalta-se o fato de as publicações possuírem nomes e projetos gráficos bastante distintos, embora apresentem, em comum, estrutura equilibrada e simétrica.

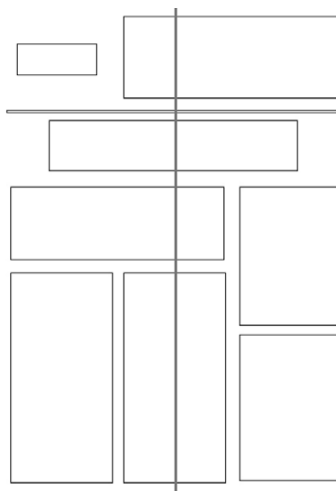
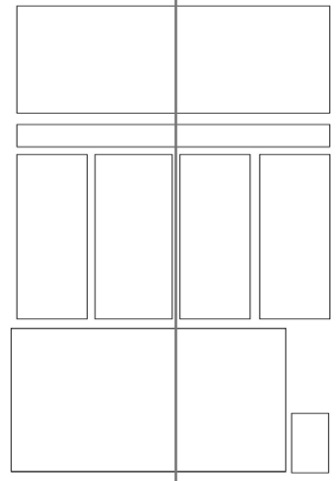


Figura 6: jornais da UEMG sem data de publicação e estudos de equilíbrio e simetria.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.



Em 1997, o jornal deixou de ser “UEMG Informa” e passou a se chamar “Jornal da UEMG”, nome que perdurou até 2017

(Figura 7). O projeto gráfico, do designer Jeferson da Fonseca, ganha seções sinalizadas com cartolas, linhas de apoio e antetítulos. O logotipo ocupa menos espaço na capa e apresenta duas tipografias: em “Jornal da” é utilizada uma fonte serifada e comprimida e, em “UEMG”, é empregada uma tipografia sem serifa, **bold** e de terminações retas. Essa fonte, provavelmente a Humanist, é retomada posteriormente nas publicações e no manual de identidade visual da UEMG. Os textos possuem tipografia serifada, sendo os títulos em **bold** e de grande dimensão e as linhas de apoio em **italico**. As páginas são diagramadas em três ou quatro colunas alinhadas à esquerda, o que confere maior fluidez e descontração para a publicação, com uma mancha mais arejada. São utilizados diversos elementos gráficos, como fios e boxes no fólio e entre as matérias e textos sublinhados. O expediente aparece no canto inferior da última página, e apenas nele consta o logotipo completo da UEMG.

Jornal da UEMG

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - DEZEMBRO/97 - VOLUME I - Nº 2

A Arte reconhecida

O Conselho Estadual de Educação emite Parecer nº 1.068/97 favorável ao reconhecimento do Curso de Artes Plásticas da Escola Guignard

Ofícios, assinaturas e inconfundíveis protocolos testemunham a luta de 26 anos de professores e alunos pelo reconhecimento do Curso de Artes Plásticas da Escola Guignard. A ideia que nasceu em 1971, no Curso de Belas Artes, deverá, em breve, ser transformada em decreto.

A professora Sara Ávila de Oliveira, diretora da Escola, conta que colocou o reconhecimento como meta prioritária da atual gestão. “Já não era mais possível adiar”, disse. Foi ela quem retomou a luta quando a proposta comemorava suas bodas de prata. Contou com o apoio decisivo do reitor Aluísio Pimenta, do diretor-geral do Campus/BH, professor José Antônio dos Reis, e da professora Zenir Bernardes Amorim até a redação final do



Escola Guignard integra o Campus/BH da UEMG, desde 1994

parecer. “Vivemos onze meses decisivos. Todas as solicitações do Conselho Estadual de Educação foram prontamente atendidas. A nossa equipe de trabalho estava empenhada e acompanhou tudo de perto”, ressalta a Diretora. O bacharelado em Artes Plásticas forma profissionais para atuar no campo das artes plásticas

e visuais e na área cultural. Matérias práticas e teóricas levam o aluno ao desenvolvimento da capacidade criadora e à abertura para atuação em áreas como ilustração, curadoria de exposições, cenografia e estúdio. O Curso oferece 75 vagas (25 em cada turno), com duração de quatro anos.

Jornal da UEMG

Cultura

PÁGINA 1

PESQUISA

Estudante projeta carro com perfil bem urbano

Um carro ergonomicamente coerente é o desafio que o aluno-pesquisador Adriano Souza Carvalho enfrenta no seu dia-a-dia no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia, da Escola de Artes Plásticas (ESAP) do Campus/BH. O carro que ele propõe tem como principal enfoque o estudo ergonômico. “Eu procuro analisar carros de propostas futuristas e os que estão no mercado e proponho um conceito de boa aceitação e de interação homem-máquina”, explica.

Através de uma metodologia de pesquisa científica, Adriano Carvalho pretende apresentar um carro de vocação urbana. Questões como o desconforto da mobilidade e fadigas no usuário e no equipamento, presentes nos veículos produzidos pelo atual universo automotivo, merecem estudos detalhados. Tudo isso integra o



Protótipo do carro com vocação urbana

“Projeto Opera” de iniciação científica fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG. Não se pretende oferecer um produto à indústria automobilística. O objetivo fundamental é promover o amadurecimento dos estudantes nos processos de metodologia e pesquisa. O “Projeto Opera” é coordenado

pelo professor Jairo José Drummond Câmara e orientado pelo professor Osvaldo Coutinho do Amaral. A preocupação de Adriano Carvalho, agora, é sensibilizar a classe empresarial. Ele quer apoiar para que seja possível a concretização do protótipo estético do “Projeto Opera”. Toda a ESAP está mobilizada. Contato: (031) 371-5436 ou e-mail: espdesap@uemg.br.

Programação CULTURAL

A UEMG apresenta programação comemorativa aos 100 anos de BH, no Centro de Apoio Turístico Tancredi Neves, Praça da Liberdade, 19 horas, com entrada gratuita

07/12/97
• Show “Pelos Cantos de Minas”, com Marcos Atalide (violão), Edmilson Cândido (sax) e Bueno Rodrigues (vocal).

14/12/97
• Concerto de Música Brasileira com Orquestra de Câmara Lobo de Mesquita, sob a regência de Márcio Miranda.

VESTIBULAR/98

Ainda há tempo

Campos de Campanha, Carangola, Diamantina, Divinópolis, Ituiutaba, Passos e Varginha aceitam inscrições. Informações nas páginas 4 e 5.

INFORMATIVO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Praça da Liberdade, 19 - Lourdes - 30130-000 - Belo Horizonte - MG - CEP 30130-000
Tel: (031) 273-4611 - Fax: (031) 273-9667 - E-mail: uemg@uemg.br

Chão de Gálvez Prof.º Sérgio Nogueira Pró-Reitor de Planejamento Prof.º José Osvaldo Lacerda Pró-Reitor de Administração e Finanças Dr.º José Carlos Faria Pró-Reitor de Extensão e Relações Públicas Prof.º Antônio de Faria	Pró-Reitor de Planejamento Prof.º José Osvaldo Lacerda Pró-Reitor de Administração e Finanças Dr.º José Carlos Faria Pró-Reitor de Extensão e Relações Públicas Prof.º Antônio de Faria	Jornal da UEMG Assessoria-Chefe de Comunicação Social Jeferson da Fonseca Projeto Gráfico Jeferson da Fonseca Revista Jeferson da Fonseca Publicidade Jeferson da Fonseca
---	---	---

Ciência e Tecnologia

MINAS GERAIS
MINAS TRANSFORMA
MINAS MONITOR

Impressão
FAPEMIG
(031) 400-0000

Figura 7: Jornal da UEMG de dezembro de 1997. Original escaneado.

Fonte: Acervo da Ascom/UEMG.

De maneira geral, os impressos desse período (1995-1997) são em papel de baixa qualidade, assemelhando-se mais a folhetos que efetivamente a jornais. Isso pode ser explicado pelas restrições orçamentárias impostas à universidade no período. Conforme a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2003), embora a Lei nº 11.539, de 1994, prevísse como uma das fontes de receita da UEMG a destinação de recursos da Loteria do Estado de Minas Gerais, tal dispositivo nunca foi aplicado. No mesmo Relatório, é ressaltada a necessidade da destinação de recursos para a universidade, a fim de manter o bom funcionamento das unidades.

Em 1999, houve uma mudança profunda no projeto gráfico do jornal, que pode ser explicada pela mudança de gestão da reitoria, agora de Gerson de Britto Mello Borson (Figura 8). O impresso, no formato tabloide, agora é em papel jornal. Toda a família tipográfica é substituída, e as colunas, quatro na maioria das páginas, voltam a ser justificadas. O logotipo é composto pelo “Jornal da”, com tipografia cursiva, e “UEMG”, com uma fonte **bold**, de serifa quadradas, em positivo em um box azul. O cabeçalho ocupa um terço da página, bem como a fotografia da matéria de capa. O peso dos títulos diminui, embora continuem grandes, e estes apresentam tipografia moderna e de falsa serifa. As seções permanecem, e são criadas chamadas na capa para as matérias, dispostas na coluna à esquerda, precedidas da expressão “confira...” em fonte cursiva. A chamada principal aparece em uma faixa preta diagonal no canto esquerdo da página.

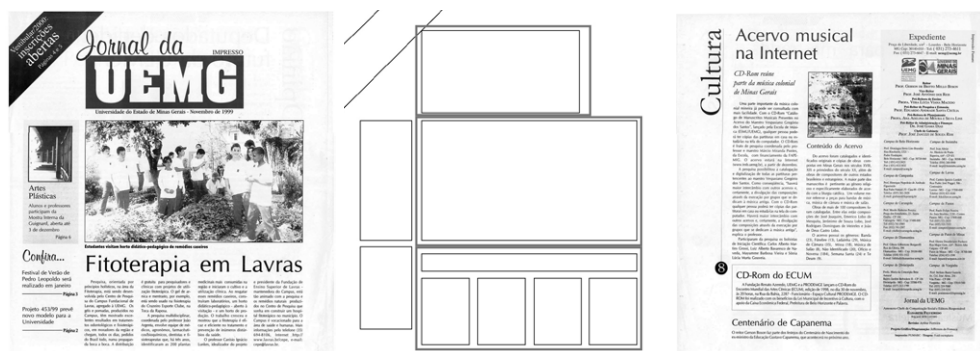


Figura 8: jornal da UEMG de novembro de 1999 e estudo da diagramação. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.

A edição de 2000 assemelha-se à do ano anterior, mas passa a ser diagramada por Geovana Dias Jardim (Figura 9). O box azul do logotipo diminui de peso e a tipografia de “Jornal da” torna-se mais caligráfica, menor e menos legível. São criadas linhas pontilhadas grossas para a separação das matérias, os textos são mais longos e as margens reduzidas, criando uma mancha visual mais carregada. Os títulos da capa aparecem em caixa alta e com fonte cursiva grossa e itálica. Já os internos não possuem padrão de tamanho ou fonte. Os fólhos internos apresentam apenas o número da página. Capa e páginas internas ganham uma borda de três fios. As chamadas e seções deixam de existir. O jornal apresenta textos bastante extensos, com pouca hierarquia visual e poucas imagens, o que torna a leitura cansativa.



Figura 9: jornal da UEMG de junho de 2000. Original escaneado. Fonte: acervo da Ascom/UEMG.

Em 2001, foram encontrados dois padrões diferentes de publicação (Figura 10). O primeiro guardava semelhanças com o de 2000, mas foi diagramado por Márcia Christo Aleixo. As tipografias do título permaneceram as mesmas, bem como o papel e as dimensões. O box azul atrás de “UEMG” aumenta, ocupando toda a largura da mancha gráfica. O corpo de texto permanece com tipografia serifada, e os títulos, sem padrão de tamanho e fonte. São utilizadas mais fotografias, embora os

textos continuem extensos. Nos cabeços internos há o título da publicação, local e data. As bordas são substituídas por um traço pontilhado superior e contínuo inferior, o que atribui maior leveza à publicação.



Figura 10: jornais da UEMG de abril e outubro de 2001, respectivamente. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.



O segundo padrão difere completamente do anterior, e é diagramado por Camila Campos. O papel é branco fosco, de 21 x 30 cm, e a impressão é apenas em preto e branco. O cabeçalho é formado pelo título do jornal, com tipografia única serifa, entremeadado por linhas grossas, e pelo fôlio, grafado com fonte sem serifa. Os títulos internos não apresentam padrão tipográfico, e o corpo de texto é grafado com fonte sem serifa

Figura 11: jornais da UEMG de maio e setembro de 2002, respectivamente. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.



Em 2002, também há dois projetos gráficos distintos (Figura 11). O primeiro é bastante semelhante ao anterior, apenas com o cabeçalho menor e mais espremido (a sensação é de que foi utilizado esse recurso para ajustar o conteúdo na capa). O segundo apresenta o título em tipografia também serifada, mas *light* e em capital. O grafismo das montanhas reaparece no cabeçalho. O corpo de texto passa a possuir tipografia com serifa, e os títulos internos continuam sem padrão. Igualmente aos projetos que o antecederam, apresenta leitura cansativa, com textos grandes e pouco espaçamento entrelinhas.

Destaca-se que ambos não são assinados por nenhum designer, constando no expediente apenas nomes de estagiárias (sem definição do papel delas). Isso, aliado ao fato de ser um período de transição de gestão, pode explicar a baixa qualidade e falta de padronização dos impressos.

Entre 1992 e 2002, percebe-se uma variedade de projetos com poucas semelhanças entre si. Em relação às escolhas

gráficas, é interessante observar o caráter exploratório possibilitado pelos novos recursos oferecidos pela era digital, a partir, por exemplo, da utilização de tipos “fantasia” nos títulos. Também, alguns elementos aparecem “pixelados”, como o logotipo, demonstrando um processo de adaptação à tecnologia.

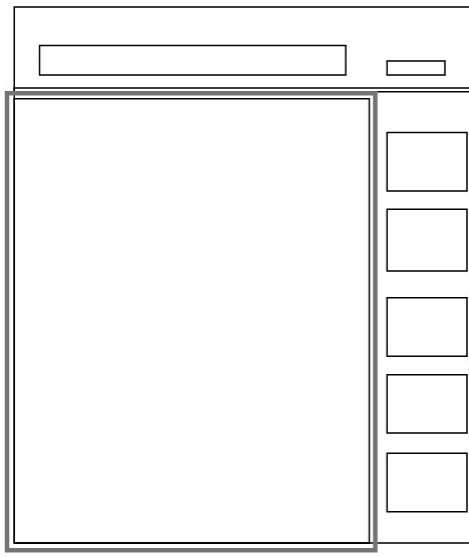
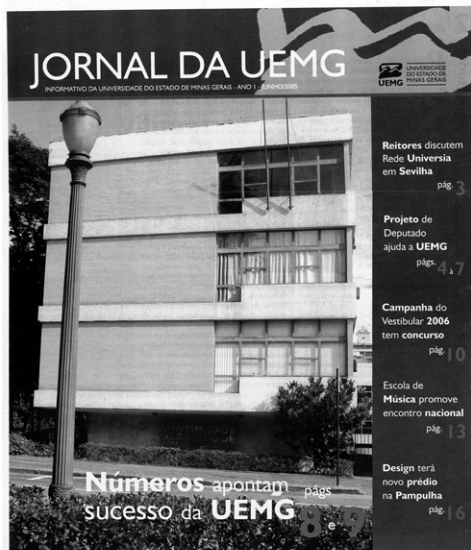
De 2005 a 2008, os jornais adotaram um novo padrão gráfico, com projeto do designer Marcos Tadeu (em 2008, em parceria com Carla Mara Xavier¹⁰), sendo um período de consolidação da publicação, com maior uniformidade no projeto gráfico (Figura 12). Impressas em papel jornal de 27,5 x 31,5 cm, as publicações valorizam a cor e as imagens, principalmente na capa, com fotos das fachadas das unidades e de eventos. A diminuição do custo da impressão colorida certamente contribuiu para que as edições priorizassem fotografias e elementos gráficos. O logotipo completo da UEMG passou a integrar a capa pela primeira vez, aparecendo no cabeçalho, ao lado do título do jornal, que é composto por tipografia única, a Humanist, em caixa alta, *bold* e sem serifa. O grafismo das montanhas aparece em marca d'água, e a paleta de cores varia conforme a edição. Ainda no cabeçalho há o fôlio com as informações sobre o número. A separação da capa em duas áreas dá ao jornal um projeto gráfico mais identificável. Fotografias ocupam cerca de 80% da página,

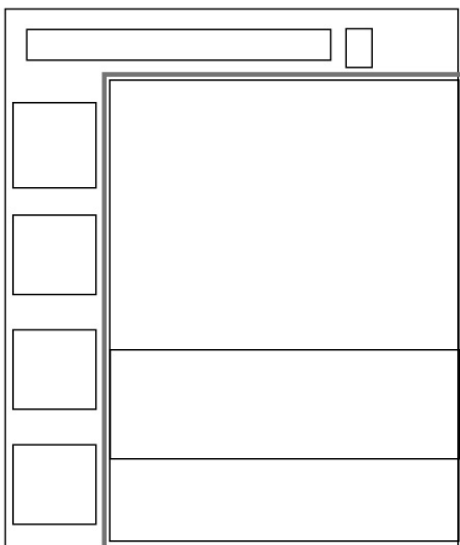
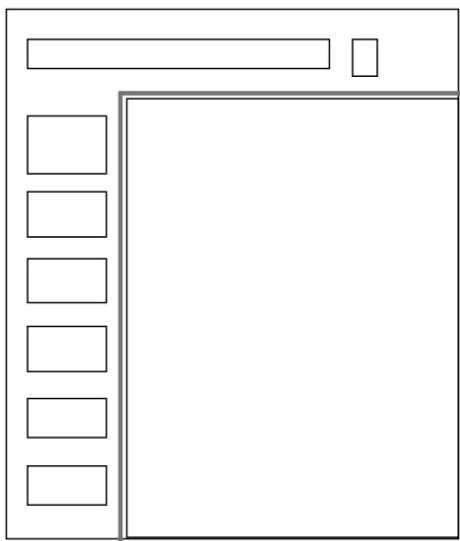
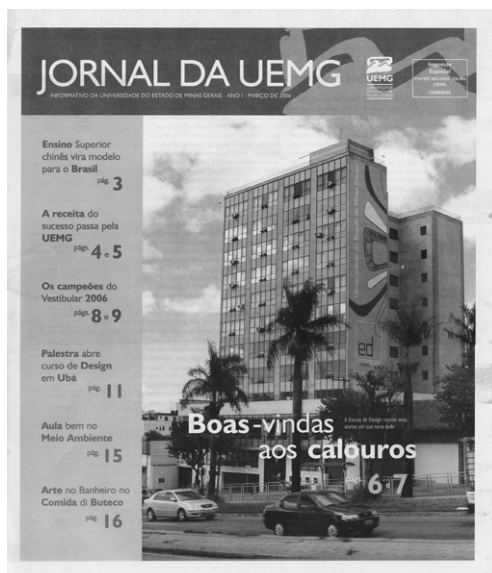
10.

Carla Mara Xavier é especialista em Gestão de Design em Micro e Pequenas Empresas (2009) e graduada em Desenho Industrial, com habilitação em Programação Visual, (1992) pela UEMG. Atua como designer gráfica na Assessoria de Comunicação da reitoria da UEMG desde 2006. Possui experiência na área de design gráfico, publicidade, fotografia e treinamento na área de marketing adquiridos em empresas de médio e pequeno porte.

Figura 12: capas dos jornais da UEMG de 2005, 2006 e 2008, respectivamente, e estudos da diagramação. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.

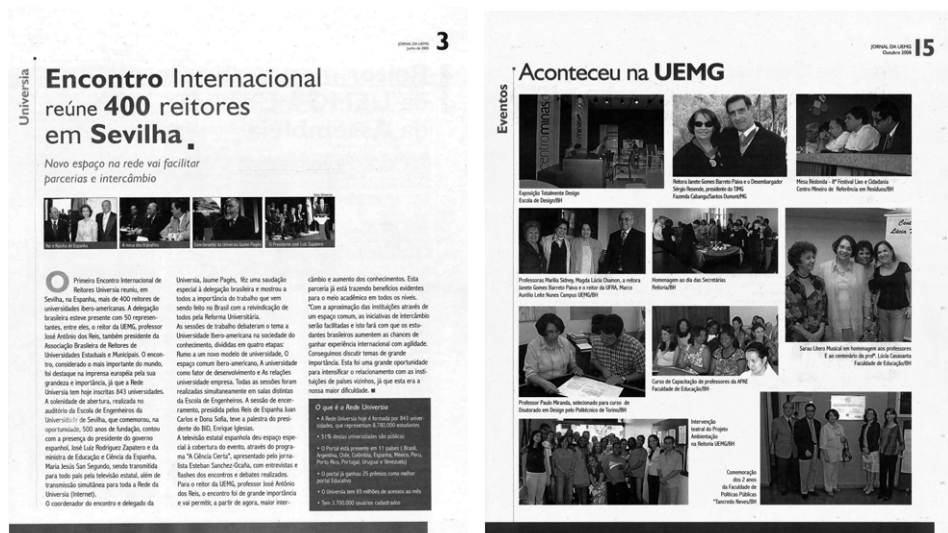




relacionadas à matéria de capa. As demais matérias são apresentadas em chamadas distribuídas verticalmente no canto da página. As chamadas e títulos internos também são grafados com a Humanist. Todas as matérias são dispostas com a mesma fonte, condensada e sem serifa, em uma, duas ou três colunas.

Alguns conteúdos são destacados em boxes e com tipografia em itálico. As edições desse período possuem bastante coerência entre si. Apresentam seções (que variam conforme a edição), cujas cartolas são demarcadas verticalmente no canto das páginas. Os fólios internos apresentam a numeração de página em destaque, o título do jornal e a data. São utilizados poucos grafismos, como uma barra no rodapé, presentes em todas as páginas, linhas e pequenos quadrados, o que confere arejamento e leveza às publicações (Figura 13).

Figura 13: páginas internas dos jornais de 2005 e 2008, respectivamente. Original escaneado. Fonte: acervo da Ascom/UEMG.



Na publicação de 2005, apenas a capa e a manchete principal são coloridas. As demais possuem todas as páginas em cores. Importante observar que esse período foi marcado pela ampliação de unidades, principalmente no interior. Desta forma, enquanto a edição de 2005 noticia praticamente apenas o campus Belo Horizonte, as posteriores já apresentam maior conteúdo sobre os demais campi. As publicações voltaram-se, nesse momento, tanto para a divulgação da internacionalização da universidade quanto para a divulgação da produção acadêmica e extensionista dos alunos e professores, revelando o interesse em consolidar a imagem da instituição para o público externo.

A partir de 2011, o Jornal da UEMG adotou uma identidade que se manteve até 2017, assinada pela designer Sofia Santos¹¹ (em 2017, em parceria com Carla Mara Xavier),

11. Sofia Rodrigues Santos Carvalho é formada em Design Industrial pela Escola de Design da UEMG (2003), especialista em Comunicação Estratégica pelo Instituto de Educação Continuada (IEC) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) (2019) e servidora na Assessoria de Comunicação da UEMG desde 2006.

marcada pela diversificação de estratégias de atração visual (Figura 14). Essa reestruturação coincide com a nova gestão, do também designer Dijon De Moraes. Na primeira edição dessa gestão, de abril de 2011, a matéria de capa trata do planejamento para os anos seguintes, o qual almeja tratar a gestão de forma planejada, organizada e participativa. Busca, ainda, divulgar as alterações decorrentes das novas regulamentações e os projetos em negociação junto ao governo, como a construção do *campus* Belo Horizonte. Dessa forma, pode-se inferir que o jornal foi utilizado como uma estratégia para conferir maior visibilidade externa tanto à estrutura da universidade quanto às ações da reitoria.

A impressão, totalmente colorida, é realizada em papel branco de 21,5 x 26 cm (fosco até 2013 e brilho de 2014 em diante). Esse formato, aliado a conteúdos atemporais (pautas frias) e mais lúdicos, como a seção “Arte & criatividade!”, fez com que o jornal se aproximasse da visualidade das revistas.

Figura 14: capas dos Jornais da UEMG de 2011 a 2017. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.



O cabeçalho manteve a tipografia anterior (em versão *bold*) e o logotipo da UEMG, agora revitalizado pela Ascom (Figura 15), aparece embaixo do título. O fundo foi eliminado, conferindo maior leveza ao projeto.



Figura 15. variações do logotipo anterior (acima) e logotipo revitalizado (abaixo).

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.



As imagens continuam ocupando um grande espaço na capa, e as chamadas foram para o canto inferior. Nos jornais de 2011, 2016 e 2017, os títulos internos são grafados com a Humanist e o corpo de texto com uma tipografia sem serifa. Nos demais, é utilizada uma fonte mais arredondada para os títulos e uma serifada para os textos. Essas diferenças não comprometem, todavia, a uniformidade das publicações, uma vez que os elementos gráficos permanecem os mesmos. Na maior parte das vezes, o *grid* está dividido em três colunas. Os fôlios internos possuem o número de página, em destaque, título da publicação, data e cartola, separados do texto por um fio. De 2012 a 2014, é publicada a seção “UEMG no interior”, com notícias dos *campi* regionais, período que coincide com o processo de estadualização. De 2015 a 2017, as notícias das unidades do interior aparecem mescladas com as da capital. Em algumas edições, são utilizados recursos gráficos especiais (como na edição comemorativa dos 70 anos da Guignard e 60 anos da Escola de Design), porém, de maneira geral, são utilizados os mesmos elementos e as cores institucionais – azul e o vermelho –, com suas variações tonais. As fotografias e infográficos são valorizados, e os textos são reduzidos.

É conveniente notar a utilização de imagens ocupando grande parte do campo disponível, com sangramento



Figura 16: páginas internas dos jornais de 2013, 2014 e 2015, respectivamente. Original escaneado.

Fonte: acervo da Ascom/UEMG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do acervo de jornais institucionais da UEMG aponta para a conformação e consolidação da identidade gráfica dessas publicações, que coincidem com o amadurecimento da própria universidade.

Podem ser observados três momentos distintos: um primeiro, de 1992 a 2002, marcado por diversas iniciativas de publicações que não guardavam semelhanças entre si. Graficamente, foi um período de experimentação, em face das novas tecnologias de edição. Os projetos gráficos pouco diziam, também, sobre a identidade da instituição, na medida em que não apresentavam padrões tipográficos, visuais e de formato. Não por acaso, nesse período, a UEMG passou por diversos revezes legais e administrativos que dificultaram sua afirmação e integração como uma universidade *multicampi*. Apesar de sua instituição, em 1989, a UEMG somente obteve autorização para funcionamento em 1997. Nos últimos anos da década de 1990 e início dos anos 2000, em paralelo à estruturação da universidade e ao reconhecimento de cursos e ampliação da oferta, as gestões preocuparam-se com a

estadualização das unidades associadas e com o repasse de recursos, em articulação política com atores-chave, como os deputados estaduais.

De 2005 a 2008, observamos uma fase de consolidação do projeto gráfico, com a crescente valorização da cor, da imagem e do design como estratégia para conquistar e fidelizar leitores. Percebe-se a preocupação de conservar um padrão mínimo entre as edições, fortalecendo a identidade visual da UEMG. Institucionalmente, foi um período de ampliação das unidades, principalmente do interior, e de internacionalização da universidade, por meio da participação em eventos e da assinatura de acordos. As publicações passam a priorizar a divulgação da produção dos alunos e professores, ampliando a visibilidade externa da instituição.

Por fim, de 2011 a 2017, tem-se a fase de diversificação de estratégias visuais e de conteúdo, como a utilização de elementos gráficos e textuais específicos em edições comemorativas. Segue-se, dessa forma, a tendência do mercado editorial de captar o olhar através de um número maior de imagens, em detrimento dos textos. Também amplia-se o uso de matérias “frias” e conteúdos informais, na tentativa de tornar a leitura mais prazerosa. Nesse período, são apresentadas matérias de maneira mais dinâmica, sem um leiaute rígido, porém mantendo a identidade visual. Institucionalmente, foi o período de maior ampliação e fortalecimento da universidade, que se tornou a terceira maior instituição pública de ensino superior do estado quanto ao número de alunos e à quantidade de cursos ofertados. Pela primeira vez, as unidades que foram estadualizadas no final de 2013 passam a figurar nas páginas dedicadas às notícias do interior, expandindo o conteúdo disponibilizado e o público leitor. A valorização da identidade e do legado da universidade, ainda que respeitando a diversidade de cada unidade, foi um esforço traduzido graficamente na adoção de padrões aliados à diversificação do conteúdo.

Cabe destacar que as transformações pelas quais os projetos gráficos dos jornais da UEMG passaram acompanham as convergências históricas desse suporte, e são afetadas, também, pelas mudanças tecnológicas dos meios de produção. Entretanto, mais que isso, oferecem pistas, verbais e não verbais, sobre as transformações ocorridas dentro da própria instituição.

Finalmente, ressalta-se a importância desse tipo de estudo, tanto pela histórica negligência dada pelo design editorial aos impressos efêmeros, quanto pela escassa produção acadêmica sobre a UEMG, que, embora tenha apenas 30 anos de existência, possui um importante papel na formação de cidadãos e na produção acadêmica em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Relatório Final da Comissão Especial para Estudar e Propor Alternativas para a Implementação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG**. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/bitstream/11037/216/3/216.pdf>. Acesso em: 3 out. 2019.

ARAGÃO, Isabella; ADEODATO, Iara; BACELAR, Luciana; CAMPELLO, Silvio Barreto. Desenvolvimento de instrumento para analisar os atributos formais das descrições do produto e os logotipos das Imagens Comerciais de Pernambuco (ICP). In: **10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Luís (MA): UFMA, 2012. p. 1860-1869.

BRAGA, Marcos da Costa; FARIAS, Priscila (org.). **Dez ensaios sobre Memória Gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.

CARDOSO, Rafael. Design, cultura material e o fetichismo dos objetos. **Revista Arcos**, v. 1, 1998, p. 14-39.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

DAMASCENO, Patrícia Lopes. Design de Jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. In: **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. Universidade da Beira Interior: Portugal, 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

DOHMANN, Marcus (org.). **A experiência material: a cultura do objeto**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

FARIAS, Priscila Lena. Semiótica e tipografia: apontamentos para um modelo de análise. In: MORAES, Dijon De; DIAS, Regina A.; SALES, Rosemary B. C. (org.). **Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e Semiótica**. Barbacena: EdUEMG, 2016, p. 45-56.

- FIGUEIREDO, Marcela Fernanda de Carvalho Galvão et al. Análise dos aspectos gráficos do Jornal Vanguarda. *Blucher Design Proceedings*, v. 2, n. 2, p. 1434-1444, 2015.
- GRUSZYNSKI, Ana. Jornal Impresso: produto editorial gráfico em transformação. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. *Anais [...]*. São Paulo: Intercom. 2010.
- GRUSZYNSKI, Ana; AMARAL, Bruna. O design das capas do jornal zero hora de 1990 a 2010. *Brazilian Journalism Research*, v. 7, n. 1, p. 148-170, 2011.
- LESCHKO, Nadia Miranda. *Ensaçando métodos para investigar o rastro gráfico de um evento: a passagem do dirigível Graf Zeppelin pelo Brasil*. 2016. 286 f. Tese (Doutorado em Design). Puc-Rio, 2016.
- MARTINS, Fernanda de O.; LIMA, Edna Lucia Cunha; LIMA, Guilherme Cunha. Análise de duas propostas metodológicas para a pesquisa em História do Design Gráfico. *Blucher Design Proceedings*, v. 2, n. 2, p. 938-947, 2015.
- MIRANDA, Alexandre Borges. *A Universidade no papel: a implementação da Universidade do Estado de Minas Gerais na perspectiva do processo legislativo (1989/2004)*. 2005. 176 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PESEZ, Jean-Marie; BUCAILLE, Richard. Cultura Material. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, IN-CM, 1989. Vol. 16.
- PIAIA, Jade Samara. *Memória gráfica em museus de arte: Pinacoteca do Estado de São Paulo*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2017.
- TONINI, Juliana Colli; PAIVA, Rayza Mucunã; TORRES, Lombardi Camila; DUTRA, Thiago Luiz Mendes; FONSECA, Letícia Pedruzzi; PACHECO, Soneghet Heliana. Desenvolvimento da “Ficha de Coleta de Dados” para análise gráfica da revista Vida Capichaba. In: *9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo (SP): Anhembi Morumbi, 2010. p. 2186-2191.
- TWYMAN, M. The Long-Term Significance of Printed Ephemera. In: *RBM: A Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage*, v. 9, n. 1, p. 19-57. 2008.

WILLE, Danielle Neugebauer; SOUZA, Helen Pinho; SILVA, Mariana Britto Madruga da; FERREIRA, Mauricio Machado; IGANSI, João Fernando. Análise Gráfica dos Anúncios “Elixir de Nogueira” publicados no “Almanach de Pelotas” de 1913 a 1918. In: **9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo (SP): Anhembi Morumbi, 2010.